

PONDERAÇÕES RELATIVAS SOBRE A PARCERIA ESCOLA – FAMÍLIA - COMUNIDADE

**Gabriella Mamede¹; Grazielle Pereira Abreu²; Maria Emilia Alves³;
Luciana Almeida Hisano⁴; Aline de Lourdes Oliveira⁵;
Orientadoras: MSc. Anamaria Gascon⁶; MSc. Vera Lúcia Catoto Dias⁷**

^{1,2,3,4,5} Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Faculdade de Educação e Arte, FEA
Rua: Tertuliano Delphin Jr., 181, Campus Aquarius, CEP 12246 -140 - São José dos Campos, SP.
^{6,7} Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, IP&D
Núcleo de Pesquisa Formação de Educadores, NUPEFE
Avenida: Shishima Hifumi, 2911, Campus Urbanova, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP

gascon@univap.br; vcatotod@univap.br; gabriella_mamede@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho fundamenta-se em SANTOS (1999), COSTA (1999) SOUZA e SILVA (1997) teve por objetivo investigar a parceria entre família-escola-comunidade, no que diz respeito à parceria em prol da educação de alunos do Ensino Fundamental, Ciclo I. A metodologia utilizada partiu de pesquisa bibliográfica, seguida de pesquisa de campo, com aplicação de questionários, para analisar a importância que pais de diferentes níveis sociais atribuem à formação de seus filhos. Foi detectado que o nível social da família interfere na formação de seus filhos, demonstrando valores e expectativas distintas e que a família está delegando à escola o dever de transmitir princípios morais e éticos, esquecendo-se que são informações que deviam ser assimilados em conformidade com as crenças e cultura de cada um.

Palavras-chave: Educação, parceria, escola-família.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas/Educação

Introdução

É indiscutível a importância da família no desenvolvimento de crianças e/ou adolescentes. A família é o núcleo social básico e das relações aí estabelecidas vão depender as relações interpessoais de seus integrantes. Nas ações educacionais, as experiências da vida familiar estão sempre presentes, podendo auxiliar ou dificultar o processo dos alunos. O que a pessoa é depende de como são estabelecidas as relações familiares, as quais sempre estarão refletidas no decorrer de sua vida (LIMA, MAIA E DISTLER, 1999).

A escola de educação básica é um lugar de conhecimento, desenvolvimento e valorização das características éticas e culturais dos diferentes grupos sociais. A parceria com a comunidade auxilia neste processo de aquisição de conhecimento e de desenvolvimento, pois é através da comunidade que a escola tem acesso a cultura local, interagindo melhor seus alunos.

O reconhecimento da importância da família para o processo educacional se explicita em vários artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96), que estabelecem a incumbência das instituições de ensino e de seus docentes se articularem com as famílias, visando integrá-las à escola para que haja fortalecimento dos vínculos familiar/educacionais (SOUZA e SILVA, 1997).

A aproximação e parceria entre família e escola, na perspectiva da *Declaração Mundial de Educação para Todos*, é discutida por (SANTOS, 1999), para a autora, a escola e a família devem estabelecer uma relação de reciprocidade, onde a família participe mais diretamente no processo educacional de seus filhos, ajudando-os a *aprender a aprender*, e a escola divida, com a família, o seu conhecimento sobre a criança, respeitando o desejo desta e ajudando-a a se informar e a se desenvolver, simultaneamente.

A relação que ocorre entre a família e a escola é permeada por conflitos naturais que costumam ocorrer no contato entre dois grupos. O que cada uma das partes espera e oferece à outra é uma questão importante para o estabelecimento de parcerias tendo em vista o resultado do trabalho escolar.

Uma das características da relação entre a escola e a família refere-se às mudanças que têm ocorrido no interior da própria família como decorrência das transformações da sociedade.

No dicionário Aurélio, por exemplo, encontramos significados distintos para o mesmo verbo, no primeiro temos que a instituição família é "... o pai, a mãe e os filhos; pessoa do mesmo sangue;... comunidade formada por um homem e uma mulher, unidos por laço matrimonial, e pelos filhos nascidos dessa união."

No mesmo dicionário também encontramos este outro significado "grupo formado

por indivíduos que são ou se consideram consanguíneos uns dos outros, ou por um descendente de um tronco ancestral comum (filiação natural) e estranhos admitidos por adoção”.

Devido a vários motivos, sejam eles sociais ou econômicos, as famílias têm tido a sua configuração mais usual, um homem, uma mulher e filhos nascidos desta união, torna-se cada vez mais raros. Há um grande número de mulheres no comando da família, casais do mesmo sexo, crianças que moram com avós e outros parentes.

Esta nova configuração de família aproximou ambas as instituições numa tentativa de revisar os papéis, visando à melhoria da qualidade da educação e conseqüente aprendizagem das crianças.

Não se faz mobilização social com heroísmo. As mudanças são construídas no cotidiano por pessoas comuns dentro de seus campos de atuação, que se dispõem a atuar coletivamente, visando alcançar propósitos compartilhados. (TORO e WERNECK, 1997)

Segundo Costa (1999) se pretendemos educação para todos e se houver desejo por uma educação de qualidade teremos que sensibilizar grande número de pessoas pela qualidade da educação.

A escola e a sociedade civil vivem um momento de transição e há reflexos dessas mudanças em toda parte, além das dificuldades em lidar com situações complexas e pouco comuns, mas há um consenso. Todos querem uma educação digna, com qualidade e que respeite os direitos dos cidadãos mediante cumprimento de seus deveres.

Sendo assim, NOGUEIRA (1993, p.15) afirma que *“As escolas públicas onde mães e pais estão presentes, participando, fazendo exigências e pressionando as autoridades, funcionam melhor, têm mais recursos, materiais e equipamentos didáticos”*.

A escola eficiente tem uma equipe de gestão inclusiva e dialoga com os familiares, corpo docente, alunos e busca soluções e implantação de ações gestadas coletivamente e que os desafiam. Trabalha com parcerias que servem para valorizar o espaço e que oferece, além de tornar as pessoas parte desta engrenagem complexa que é a educação e seus frutos.

Refletir sobre a efetiva implantação da escola democrática, remete a ponderações que envolvem incluir a todos nesse processo, demanda competência profissional, tempo e investimento na formação de recursos humanos.

Metodologia

A metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho constou de uma

primeira etapa concluída após pesquisa bibliográfica centrada em autores que abordam o tema proposto, ou seja, Escola/Família/Comunidade.

A segunda envolveu pesquisa de campo pela aplicação de questionários distintos, cada um direcionado a um segmento diferente: alunos, responsáveis pelas crianças e corpo docente/equipe gestora.

A estrutura do questionário foi organizada por onze (11) questões, sendo que oito (08) delas objetivas e três (03) abertas. A pesquisa foi realizada em três escolas, duas particulares e uma pública, sendo elas:

Escola denominada “A” – localiza-se em um bairro nobre na cidade de São José dos Campos – SP é particular e atende alunos da Educação Infantil e Fundamental. Nesta escola foram respondidos: 10 questionários direcionados a alunos; 10 questionários direcionados a pais; 08 questionários direcionados à escola.

Escola “B” – escola particular localizada na região central de Caçapava – SP. Trabalha com alunos Educação Infantil até o Ensino Médio. Nesta escola foram respondidos: 24 questionários direcionados a alunos; 04 questionários direcionados a pais; 04 questionários direcionados a escola.

Escola “C” – localiza-se em São José dos Campos – SP, é periférica é uma escola de Educação Infantil da rede municipal de ensino. Nesta escola foram respondidos: 03 questionários direcionados a alunos; 04 questionários direcionados a pais; 03 questionários direcionados a escola.

Resultados e Discussão

No questionamento dirigido aos pais sobre a importância da formação de seus filhos foi possível constatar que os resultados foram variados. Sendo nítidas as diferenças nas respostas dos pais das escolas particulares em relação à escola pública.

Os resultados referentes aos pais das escolas particulares apontaram como importante na formação de seus filhos os valores morais, o respeito aos colegas e o cumprimento dos combinados, o desenvolvimento das habilidades e da criatividade.

Já os pais da escola pública apontaram com mais importante na formação de seus filhos a honestidade, assim como a escolaridade para conseguirem um bom emprego.

Após análise dos resultados foram observados aspectos positivos e negativos. Foi identificado como positivo o fato dos responsáveis reconhecerem na escola a oportunidade dos filhos serem atendidos nas necessidades da educação escolarizada, aprimoramento cultural, melhorando

a educação recebida e tendo valorização do crescimento pessoal através da leitura.

O item negativo diagnosticou a transferência de obrigações família e escola. A escola cabe a “lapidação” cultural, ampliar e trocar conhecimentos, informações, oferecendo subsídios para formação de opinião.

Os princípios básicos da educação como a religiosidade, moralidade e ética precisam continuar fazendo parte da educação familiar. A escola mostra a diversidade e ensina a respeitar as diferenças, mas cabe a família a escolha do que é melhor para os seus membros desde que não haja transcrição de direitos e deveres do cidadão.

Assim é comum a insatisfação dos pais com relação ao que está sendo ensinado e mais especificamente a formação/educação dos filhos que não pode residir como atribuição exclusiva dos educadores, mas sim como parceria entre as instituições família e escola.

O posicionamento dos pais aborda outra dimensão a ser questionada sobre a estrutura e funcionamento do ensino no Brasil, que ainda organiza-se no cumprimento dos 200 dias letivos e/ou 800 horas, que representa carga horária não superior a cinco horas/aulas dia.

As expectativas dos pais, quando a formação/educação de seus filhos, remete a outra concepção da instituição escola, fato que exige mais tempo, permanência e nova proposta de estrutura física e organização do espaço escolar, no atendimento dos alunos cursando a educação básica, tendo como objetivo promover educação e formação de qualidade para todos.

Conclusão

A sociedade atual vive em constante efervescência, sujeita a influências e alterações próprias da sociedade da informação, da comunicação em tempo real por satélite, pela virtualidade das relações, dentre outros fatos presentes na pós-modernidade.

Diante de tantas transformações, alterações e flexibilização de normas e valores, que são questionados e modificados, qual o papel do professor? Como agir? Qual a função da escola?

A parceria escola/família/comunidade é uma das possibilidades frente aos questionamentos que estão presentes na sociedade e, portanto fazem parte do cotidiano escolar. Apenas no exercício democrático e coletivo é que os questionamentos poderão ser refletidos e os posicionamentos explicitados de forma mais eficiente para que a superação dos desafios encontrados seja vista como parte de um processo de educação e formação conjunta culminando no aprimoramento das relações

participativas, na melhoria da educação básica e consequentemente na aprendizagem da maioria dos alunos.

A reflexão dos problemas comuns, o debate e argumentação culminam na participação consciente, que contribui com a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade como esperado.

Referências

- BRASIL, *Lei n. 9.394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial, Brasília: v.134, n. 248, 23 dez. 1996.
- COSTA, Antonio C. Gomes. *Educação e Participação do CEMPEC*. ONG: parceria da família – SP: CEMPEC, 1999.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- LIMA, R. P.; MAIA, R. e DISTLER, S.D. (1999) *Reflexão sobre um trabalho com famílias*. Espaço, (11), 37-39.
- NOGUEIRA, Madza Zulita. *Todos pela Educação no Município: um desafio para cidadãos*. Brasília, UNICEF / CEPIP, 1993.
- SANTOS, M. P. (1999) *A inclusão e as relações entre a família e a escola*. Espaço, (11) 40-41.
- SOUZA, N. P. e SILVA, E. B. (1997) *Como entender e aplicar a nova LDB*. São Paulo: Pioneira.
- WERNECK Nísia Maria Duarte; TORO José Bernardo. *Mobilização social: "um modo de construir a democracia e a participação"*. Ministério do Meio Ambiente/ Associação Brasileira e Ensino Agrícola Superior – ABEAS, UNICEF, 1997. Cidadãos. Brasília, UNICEF / CEPIP, 1993.